

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 101

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

Expediente.....	
Galeria do elogio mutuo, VII	
Alcindo Guanabara.....	S. SOUZA JUNIOR.
Historia dos sete dias.....	FILINDAL.
Notas bibliographicas.....	F.
Ralo de sol, soneto.....	W. DE QUEIROZ.
Enfermidades estylisticas	ARARIPE JUNIOR.
Delicto mental, soneto...	F. D'ALMEIDA.
Bellas artes.....	A. PALHETA.
Jornaes e revistas.....	S.
O niuho, soneto.....	A. SILVA.
Theatros.....	P. TALMA.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Factos e Noticias.....	
Correio da Gerencia.....	
Recebemos.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CORTE

Trimestre.....	2\$000
Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

Rogamos aos Srs. Agentes do Correio a fineza de nos devolverem os exemplares d'A SEMANA que, por quaesquer motivos, não tenham sido entregues aos respectivos destinatarios.!

Do actual mez de Dezembro em diante suspendemos a remessa da folha áquelles dos nossos assignantes que não nos obsequiarem com suas respostas ás circulares que lhes temos mandado.

GALERIA DO ELOGIO MUTUO

VII

ALCINDO GUANABARA

Quer o leitor conhecê-lo? Pois fique um dia parado ali á porta do Paschoal, a observar os transeuntes. Conhecê-lo-á então, se por ali passar um rapaz alto, quasi tão alto como a torre da Candelaria; esguio, quasi tão esguio como um peixe-agulha; com um par de olhos vivos e humidos que estão muito lá para dentro do rosto, mesmo muito, brilhando, a pesar d'isso, atravez de um enorme e feio pince-nez; e uma barba curta que se biparte em pontas no queixo, como se para não quebrar a harmonia d'aquelle rosto anguloso fosse necessario que a propria barba tivesse arestas. De resto, para completar as informações, não é bonito como Adonis, nem feio como um satyro; porém mais satyro que Adonis, unicamente do ponto de vista da plastica, entenda-se; anda quasi sempre correctamente vestido de preto; e traz um sorriso triste a illuminar-lhe a fronte sombria, como pode uma lampada quebrar as tristuras das trevas de uma cathedral.

E' esse o nosso homem:— um rapaz que se fez velho; um coração de vinte annos que se amortalhou nos gelos dos cincoenta; um caracter altivo, servido por uma espinha dorsal sem flexibilidade; uma consciencia pura e finalmente uma intelligencia rara que ja sondou os sombrios tremadaes e os infectos pantanos da degradação humana. D'ahi aquelle sorriso eternamente triste e aquelle pessimismo schopenhaueriano que é a nota dominante em tudo quanto diz e escreve.

Isto é o que conhecerá o leitor, que não pode de momento perscrutar os segredos mysteriosos d'aquelle alma. Para mim, que conheço A. Guanabara desde a sua infancia; para mim que sou quasi seu conterraneo, e que ando sempre com o meu escaphandro de analysador paciente a penetrar por esses mares do espirito humano, onde tenho visto muitas porolas occultas e muito occulto lodo; para mim, que com elle convivo, ha ali, na noite d'aquelle coração, uma aurora que de vez em quando rompe com um raio de luz a treva d'aquelle angustiada descrença.

Quanto a mim, o pessimismo de A. Guanabara, comquanto seja o resultado fatal de umas desillusões precoces, não conseguio ainda matar de todo a grande seiva d'aquelle espirito, que se evola de quando em vez para o infinito ideal da poesia, nem descolorir o claro azul d'aquelle imaginação, passageiramente envolta no crepe do scepti-



cismo. Dê-lhe a sorte aquillo de que elle tanto precisa:— as caricias do amor nos alegres recessos do lar; o doceconchego de alguém a quem porventura adore; e, em bella revoadas, como voltam as andorinhas que fugiram do inverno, voltar-lhe-ão á alma todas as crenças, todas as alegrias, e todas as aspirações.

A. Guanabara frequentava a escola de medicina e redigia um jornal de estudantes; um dia, a necessidade levou-o á *Gazeta da Tarde*, onde foi gentilmente recebido pelo provector José do Patrocínio, que lhe deu o modestissimo emprego de cortar noticias de outros jornaes. Guanabara, porém, estava destinado a ser na redacção d'aquelle folha um auxiliar poderosissimo do seu redactor-chefe. De facto, desde esse dia o seu talento—que tem as multiplas modalidades necessarias aos jornalistaes de primeira agua, aos raros e privilegiados Girardins,—espraiou-se vigoroso e potente por todas as secções d'aquelle folha, desde o grave e emphatico artigo de fundo até á mais modesta noticia.

A. Guanabara é o que quer ser. Não lhe falta originalidade, nem estylo. E, o que é admiravel, não se deixa arrastar por uma sereia que lhe canta eternamente ao ouvido e que faria com

que elle perdesse a sua originalidade se o seu invejavel talento não a subjugasse o vencesse. Essa tentadora sereia é a admiravel faculdade que elle tem de assimilação, faculdade que, pela primeira vez, lhe foi notada por Luiz Murat,—um adoravel poeta, a quem Guanabara e eu estimamos como amigo e como um dos nossos primeiros artistas do verso.

Realmente é um phenomeno curioso, que eu tive occasião de observar muitas vezes! A Guanabara escreve, quando quer, um artigo que todos vão jurar que é de quem elle queira imitar; ouve uma bella poesia de Luiz Murat, recitada pelo proprio poeta, e no dia seguinte nos mostra uns versos esplendidos que têm o cunho d'aquelle poeta e como que a sua marca de fabrica!

Qualquer outro que tivesse esse poder assimilador, facilmente se deixaria dominar, perdendo toda a sua originalidade, o seu *modus faciendi*. Pois elle, não. O que elle escreve, é d'elle; tem cunho proprio.

Estylista como poucos, tem escripto uns contos admiraveis! A *comedia do Amor* é um d'elles. Nesse mimoso conto ha muita imaginação e uma belleza de estylo surprehendente, além de muita observação. Contos para os quaes não encontro sufficientes adjectivos, que os gabem e que exprimam o prazer que tive quando os li. São, entre muitos outros: — *Uma sceptica*, *Crise*, *Louco*, *Amor*, e ... *Rubores*. Ah! este ultimo de que falo é um primor de graça e de delicadeza! um como pipillar de aves no seio virgem de uma floresta illuminada por uns diamantiuos raios de sol!

A Guanabara, cujo talento tem de tudo, como a botica, não é somente um prosador sério. No seu proprio pessimismo elle encontra a dose de alegria com que escreve *au jour le jour* as suas magnificas *Teias de aranha*. Essa alegria não tem as expansibilidades ridentes da *verve* pariziense; é antes o triste *humour* de um filho da enfumada Albion. Por isso mesmo, no meio da gargalhada franca dos que cultivam o genero humoristico entre nós—Arthur Azevedo, Valentin Magalhães, Ferreira de Araujo, Filinto de Almeida e outros—o riso meio funebre, entre sarcastico e plangente, de A. Guanabara, tem mais originalidade e faz destacar perfeitamente o talento robusto do joven escriptor.

Tenho até aqui falado d'elle como prosador; pois fique o leitor sabendo que tambem é poeta, e poeta que não fica em ordem inferior. Elle com certeza protestará contra esta minha asserção, porque finge (juro que aquillo é fingido!) ter profunda aversão á Musa « *aux pieds qui scintillent.* »

Apezar de quantos protestos elle possa fazer, eu continuo a repetir que, além de um excellente prosador, o Guanabara um bom poeta, cuja imaginação anda ás vezes a viajar pelos plainos do ether, a pedir canções á lua, a contemplar o sol, a *ouvir estrellas*, para vir depois contar em magnificas estrophes o que viu e ouviu.

Ainda ha pouco tempo ella, a sua portentosa imaginação, fez uma viagem ao Egypto, e de lá nos trouxe, d'aquelle paiz da metempsychose e dos mysterios de Isis edo boi Apis, esta perla que aqui deixo como um luminoso ponto final.

Vamos, senhora, percorrer o Egypto
E visitar as mumias antiquadas;
Aqui tens, n'este livro bem descripto
Todo o viver das raças sepultadas;
Tens a religiã e tens o rito
D'essas populações embalsamadas;
Verás a crença estranha e o estranho mytho
D'essas vidas na morte conservadas;

Porem se não te agrada a digressão
Que te propinho, aqui tens o meu poito
E dentro d'elle tens meu coração:

Olha e verás a grande sepultura
Onde, num duradouro abraço estreito,
Jaz meu amor e minha desventura.

SOARES DE SOUZA JUNIOR.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Commemorando a entrada definitiva do Estio, eu descrevi ha dias, em toscas palavras...

— Não apoiado.

... o idyllo de um jasmim com uma magnolia, cantado na aria sentimental do perfume, em uma alea do meu jardim.

Pois, senhores, com prazer o digo,—estou roubado!

Ha já tres dias que uma chuva miudinha enlameia esta nobre cidade, e ha já tres noites que temos gosado uma agradavel frescura, uma boa frescura de opereta, cirandada no *conservatorio* do espaço.

Bem bom. Eu cá por mim prefiro este tempo inconstante áquelle terrivel calor de chumbo, que nos estava pesando como um fardo.

Juro pelos tres cabellos de Bismarck que não sei que hei de dizer do triste facto occorrido no collegio Abilio.

De um lado nm director de collegio, pessoa estimavel e estimada, que sempre deu provas de mansuetude e cordura, espancando uma criança; de outro lado nu pae expando o filho espancado ás redações das folhas diarias e vindo em seguida para a galeria publica dos *Apedidos* prometter espatifar toda a gente que nao for da sua opinião.

O arduo e difficil dever de chronista obriga-me a registrar o facto; e a consideração que me merecem ambas as partes d'esta questão obriga-me a esperar que o Dr. Abilio, a bem da immaculada reputação do seu collegio, reflicta sobre o seu acto e prometta não reincidir, e que o Sr. Reginaldo Gomes da Cunha, indignado com muita razão, aplique o seu furor, ponderando que a prudencia é boa conselheira e que a serenidade leva melhor e mais depressa á justiça do que a exaltação e a raiva.

Com um pouco de boa vontade pôde-se comprehender o acto censuravel do Dr. Abilio; desrespeitado, de qualquer maneira, pelo alumno, sahio fora de si, perdeu as estribeiras e deu-lhe duas ou tres lambadas, como elle mesmo disse, sem refletir em nada, no proprio momento do desacato, sem premeditação e sem calculo. O que se não pode comprehender é que uns cordeiros do Senhor, uns sacerdotes ungidos do oleo sagrado, uns homens que têm por profissão a piedade, por modo de vida o Bem espiritual e por missão a caridade evangelica, submettao brutalmente, com premeditação, calculo e animo feito, uma pobre criança ao castigo inquisitorial da masmorra humida e fria e ao regimen estúpido e deshumano do pão e agua.

Pois foi o que fizeram, segundo narra a *Provincia do Rio*, os mansuetos padres salesianos a uma criança do collegio que a inepecia provincial consente que elles mantenham e dirijam em Nitheroy.

Eu não sou pae, pela, mais compre-

hensivel das rasões: não tenho filhos. Não dei até hoje motivos para isso, o que provará aos meus leitores que as minhas intenções são puras. Mas desejava ser pae do menino enclausurado no collegio dos salesianos: Com que prazer eu correria á bengala e expulsaria, ao menos por meia hora, os miseraveis vendilhões do templo! Ah! minha rica bengala, com que prazer!

Como de costume, a camara municipal celebrou no dia 20 anniversario do imperador, distribuindo cartas de liberdade. D'esta vez o numero de libertandos foi menor que das outras, foi de menos de metade das que no anno passado foram distribuidas na mesma data.

Cincoenta para cento e trinta e tres já é differença que demonstra ou que a camara não tem trabalhado com o mesmo ardor ou que a piedade publica tem diminuido sensivelmente. Em todo caso, antes cincoenta do que nenhuma.

O que eu não pude comprehender claramente foi a phrase que, segundo a *Gazeta* de hontem, proferio o imperador:

« — Agrada-me esta festa, effectuada para commemorar o meu anniversario; mas uma vez que ella é dada com essa intenção, eu gostaria que fossem libertados 61 escravos, pois tantos são os annos que conto. Espero, porém, que o anno que vem, havemos de fazer muitas, muitas libertações. »

Que a festa lhe tenha agradado e que S. M. desejasse que fosse de 61 o numero dos libertandos—compreende-se; o que se não comprehende é a oração final: « no anno que vem *havemos* de fazer muitas, muitas libertações. » Que quiz o imperador dizer com isso? Tencionará S. M., fazer decretar no seu proximo anniversario a libertação total dos escravos? Sim, porque, a não ser isso e não sendo S. M., nen' nismo a camara, quem faz as despezas das libertações, é incomprehensivel o em prego do verbo *haver* n'aquella pessoa—por um homem que deve saber grammatica.

Aquillo ali na Academia das Bellas Artes é uma patuscada maior da marca! Ninguem imagina.

E, bem pensado, não é de admirar que aquelle estabelecimento seja, como é, uma vergonha, porque quem o dirige, apezar de ser um homem serio e respeitabilissimo, entende tanto de Bellas Artes como o meu sapateiro. O que levou o governo a escolher para director d'aquella academia o Sr. conselheiro Nicolau Tolentino foi ter sido S. Ex. um exemplar inspector da alfandega. Mas, ainda assim, não é o velho conselheiro quem dirige a academia. Eu não queria dizer quem é que verdadeiramente a dirige para não dar cabo de todo o espanto dos meus leitores; mas agora as circumstancias obrigam-me. Saibam todos que o supremo poder da Academia das Bellas Artes reside na pessoa... do porteiro!

E' verdade, povos da America, é verdade. O porteiro é, de facto, o director da academia. Ainda agora elle deu d'isso prova bastante: E' costume antigo admittir á exposição dos trabalhos annuaes os alumnos amadores, não matriculados. Este anno, porém, o Pipelet da academia não esteve para isso e *determinou* que os alumnos não matriculados ficassem fora da exposição; accrescentando que isso é do regulamento.

Mas acontece que o unico exemplar que d'esse regulamento se suppõe que existe, está ferozmente encerrado no archivo da casa ou na arca do porteiro-

director, e não ha memoria de alumno que o haja visto, por mais que o tenha pelido e repellido.

Ora aquelles alumnos, não tendo para quem appellar das resoluções do porteiro, andam por ahi desesperados e lacrymosos.

Estão os papeis trocados. Em Eugenio Sue era Cabrion, o pintor, quem perseguia Pipelet, o porteiro. Na cava das Bellas Artes é Pipelet quem persegue os Cabrions!

Aquillo é odio de familia e de profissão—não cança.

Eu se fosse pintor e tivesse em minha casa um porteiro d'aquelle feitio — punha-o na rua com duas pincelladas.

FILINDAL

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

O editor, Sr. B. L. Garnier enviou-nos um volume da 2ª edição dos *Elementos de Geometria* do A. M. Legendre, traduzidos da 25ª edição por B. Alves Carneiro.

É um volume de 310 paginas, e o facto de se haver esgotado a 1ª edição prova a excellencia d'esta obra.

Da Agencia Commercial Portugueza recebemos um volume de contos, editado no Porto pela Livraria Moderna. O auctor, Sá de Albergaria, é nome já conhecido nas letras portuguezas; o livro, que se intitula *Os meus peccados*, é escripto todo num tom alegre e despreoccupado, com graça e originalidade.

F.

RAIO DE SOL

*O seu raio primeiro o sol, por uma fresta,
Das ramas atravez, — folhudas ramas, — cda...
Espia... docemente illumina a floresta:
A fera no covil o raio despertou-a.*

*Segundo-o, baila o insecto, o passarêdo vda
Em torno, O raio d'ouro á liana em flor empresta
O brilho; e na versada abobada resda
Um trecho musical de passaros em festa...*

*A vida vegetal, na matta verde-negra,
A'quella tenue lux, ás subitas, se alegra...
— Assim ao crração sinto, num raio brando,*

*A vida reftuir, a alma enflorar-se toda,
Quando, é meu casto amor, no lar, olhanda em roda,
Olho-te, e vejo então que estás sempre me olhando...*

WENCESLAU DE QUEIROZ.

ENFERMIDADES ESTYLISTICAS

DA

NOVA GERAÇÃO

SUMMARY.—Os despojos de V. Hugo—Antropomorphismo litterario; hypertropia da metaphora; perluxidade epithetica; excessos na amplificação; desproporção na antithese.—Desequilibrio psychico entre a forma e o pensamento; esbátimento exaggerado na descripção; phrase causativa. Defeitos de metrica na linguaagem.—Causas—Zola e Richépin.—Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão.—Seus representantes no Brazil.

Vide Semana n. 65, 67, 69, 76 e 88.

(Conclusão)

Na opinião de Velleius Paterculus os genios e os talentos marham atravez dos seculos em esquadões. O uniforme portanto é obrigado, e o regimento toma a feição do general.

Victor Hugo teve a felicidade de pôr-se á frente de um d'estes esquadões. O movimento do romantismo foi então tão violento que todo o mundo teve de adoptar as cores adoptadas por este chefe.

Não quer isto dizer que eu pense como Carlyle que os heroes «são mensageiros nascidos da substancia intima das coisas e do coração do universo, enviados do fundo do infinito mysterioso para o fim de dar-nos noticias do abysmo e revelar-nos a inspiração do Todo Poderoso.» (*On heroes I, 71*). Ao contrario, estou convencido de que existiam, com igual intensidade de faculdades, creadoras, muitos V. Hugos, ao tempo em que appareceu em França o autor das *Odes e Balladas*. Circunstancias particulares, porem, o puzeram momento opportuno em evidencia; e como a attenção do publico, por uma lei psychologica que lhe é propria, difficilmente consegue dividir-se, succedeu com o poeta o que tem succedido muitas vezes: nelle se concentrou toda a admiração publica, e por conseguinte para as suas obras convergiram todos os esforços das faculdades imitativas dispersas na sociedade que o cercava. Transformadas em caracter predominante e cingidas por uma photosphera irriante, as suas qualidades imaginativas avolumaram-se, e os seus congeneres obscurecidos pela irradiação do prestigio tiveram de conformar-se com essa supremacia imposta pelo tempo.

Diz Bagehot que «um dia, perguntando-se ao fundador do *Times* qual a razão por que todos os artigos d'este jornal pareciam sahidos da mesma penna, respondeu elle que porque sempre havia ali um redactor superior aos outros, ao qual todos imitavam.» (*Leis scientificas do desenvolvimento das nações, 97.*)

Esta marca de fabrica é o producto do gosto do publico, que no jornalismo faz selecção do talento que mais convem ou que mais lisongeia os seus gostos, e que portanto deve ser imitado.

Passando do grupo para a sociedade, o processo é o mesmo. Succedendo-se as epochas, succedem-se os gostos.

Este facto suggerio a Saint-Simon a seguinte reflexão: «As faculdades do homem vão umas atraz das outras, mas nunca se accumulam», e a Schlegel em sua *Historia da Litteratura* uma formula mais concreta: «Em cada seculo predomina uma das forças elementares da consciencia, da qual se faz uso mais frequente e que por isso vem a constituir a feição particular da epocha.»

Taine soube dizer estas coisas com mais clareza. Procurando a base de sua critica na biologia, e reconhecendo que não ha vida sem organismo, nem organismo sem subordinação, não lhe custou chegar á conclusão da existencia de um caracter predominante em todos os movimentos collectivos daintelligencia. Este ponto de vista encontra na 1ª parte de sua obra intitulada *Philosophia da arte* o mais satisfactorio desenvolvimento.

Fica portanto fora de duvida que o phenomeno indicado é mais uma resultante das disposições psychicas da multidão do que propriamente de uma virtualidade contida no individuo apontando com o dedo.

No que diz respeito a V. Hugo, que tendo o romantismo no periodo immediatamente anterior a 1830, seguido uma direcção inteiramente elegiaca, ordeira, auctoritaria, era tempo que as aspirações caracteristicas da epocha procurassem uma formula litteraria consentanea com a indole da reacção, e o autor dos *Chatiments* deu-a tão completa quanto era possivel na esphera

que então se movimentava. Foi devido a esta circumstancia que o mesmo poeta chamou o romantismo do *liberalismo em litteratura*. A eloquencia e o verbo alto vinham perfeitamente de feição; as metaphoras retumbantes, as antitheses de seus versos, os paradoxos de sua prosa articulavam-se de um modo exacto, inilluivel, com as theorias, com os sonhos, com as accommodações politicas que andavam no ar. Sem este ambiente é bem provavel que a sua preminencia litteraria se tornasse uma coisa duvidosa.

A nova corrente esthetica percorreu entretanto o seu cyclo, e, amortecida a intensidade do movimento de 1830, perdeu-se na expansão o enthusiasmo dos imitadores, cessou o estado dythyrambico do publico. O meio começava a transformar-se.

Com a *Comedia humana* de Balzac, a *Madame Bovary* de Flaubert, o *Rouge et Noir* de Stendhal, sentio-se desde logo que a poetica do romantismo dispersava-se. Os livros d'aquelles autores, por destoarem da magestosa organisação que o grande artista dera ao seu imperio, começaram a despertar curiosidades, deslocar adhesões e attrahir mesmo a attenção dos novos para obras de outros seculos, cujo sabor fora obscurecido pela immoderada paixão do ideal. E assim gradualmente se pronuncia a phase de decomposição do regimen hugoano, que acaso se reputou definitiva.

Não obstante, o prestigio d'aquelle estylo manteve-se por largo tempo. Tendo sido favorecido até certo tempo pela depressão napoleonica, ameaça prolongar-se como phenomeno do sobrevivencia, phenomeno que neste caso é tão real e apreciavel como nas linguas, nos mythos e em todas as manifestações sociologicas, em que fortemente se accentuam os caracteres biologicos.

«Uma immensidade de processos, diz Tylor (*La civilisation primitive, t. I*) de costumes, de modos de pensar são transportados pela influencia do habito para um estado social diverso do em que appareceram e permanecem como testemunhos de um estado intellectual e moral envelhecido de onde sahio o novo».

O que se dá no geral não ha motivo para que se não dê no particular, principalmente em materia de estylo, que, na educação litteraria, é o que de ordinario mais se arraiga. E como é preciso que a ideia se modifique primeiro para que a expressão correlativa appareça e adquira intensidade, força é que no seio das mais profundas reformas litterarias se encontre por muito tempo esse elemento perturbador de um estylo que acabou.

Segundo pensa Fustel de Coulanges e está hoje averiguado, o passado nunca morre completamente para o homem. «O homem pode esquecer-o, mas guardando-o sempre em si; por quanto, apesar da diversidade de aspectos, elle é o producto, o resumo de todas as epochas anteriores...O contemporaneo de Cicero, por exemplo, trazia a imaginação pejada de legendas; estas legendas lhe vinham detempos remotissimos e davam testemunho do modo de pensar d'esses tempos. O contemporaneo de Cicero servia-se de uma lingua cujos raliões eram infinitamente antigos; essa lingua, exprimindo pensamentos das idades transactas, modelava-se nelles, e conservava o vinco que se ia transmittindo de seculo em seculo. O sentido intimo de um radical podia muitas vezes revelar uma antiga opinião e um uso antigo. As ideias transformavam-se, a lembrança desvanecia-se, mas as palavras ficavam, documentos immoveis de crenças que

tinham desaparecido. Os ritos que o romano de então praticava eram portanto mais velhos do que elle, o que quer dizer que não correspondiam mais ás suas ideias » (*La cité antique*, 4 e 5.)

Estas opiniões autorizadas tornam bem sensível uma das leis que mais tem influido na marcha das litteraturas, na transformação das escolas e dos estylos, transformações que não podem ser bem comprehendidas sem o auxilio dos estudos sobre o *folk lore*, que é onde esses phenomenos de transmissão inconsciente se manifestam com mais nitidez (1).

Por uma lei de sobrevivencia, portanto indiscutível, o estylo de V. Hugo, ou melhor o estylo de 1830, continua, através de todas as tendencias, e apesar da força de individualidades revolucionarias do quilate de Zola, a manifestar-se nas produções actuaes.

E' mais facil transformar-se o moral de um litterato do que abolir as formulas com que elle desde pequeno se habituou.

Os revolucionarios de 1793, por exemplo, que aliás traziam o romantismo no bojo e que provocaram o desencadeamento do todas as forças espontaneas da raça, atiraram-se ao estylo classico, imitando a cada passo a *pose* dos Romanos, durante o Terror, recorreram á disciplina politica de Luiz XI e Richelieu, sem embargo do delirio de liberdade que havia em toda a parte e da declaração dos direitos do homem, que assombrava as mais solidas instituições.

Albert Sorel (*L'Europe et la Revolution Française*, 232) chega a denominar esse facto, devido á permanencia da impulsão, á tendencia dos habitos accumulados e á força da tradição, *O plagiato colossal* de um regimen derrocado. (2)

ARARIPE JUNIOR.

(1) Cf. Hæckel, *Histoire de la création*, 129; Darwin, *De l'origine des espèces*, 130. Puymaigre, *Le folk lore* 1—12. Th. Braga, *O povo português*, I, Introd.

(2) Cf. Taine, *L'ancien régime*, 241.

DELICTO MENTAL

A JOÃO DUQUE

Art. 16. São circumstancias aggravantes:

§ 1. Ter o delinquento commettido o crime de noite, ou em logar ermo.

§ 8. Dar-se no delinquento a premeditação...

Cod. Crim. do Imp. do Brazil.

Todas as noites digo-lhe ao deitar-me:
— « Bóns noites, amor! » E o bello vulto
D'ella, que está de mim distante e occulto,
Vem repentinamente visitar-me.

E enquanto « in mente » lhe componho o
carne
Com que celebro ao meu amor o culto,
No coração castissimo sepulto
Dos meus sentidos o continuo alarme.

Evito assim ao pensamento enfermo
Uma torpeza, que seria um crime
Premeditado, á noite e em logar ermo.

E' que é tão puro o seu amor sublime
Que purifica o meu amor sem termo,
Este amor que me encanta e que me opprime.

5 de Novembro de 86.

FILINTO D' ALMEIDA.

BELLAS ARTES

EXPOSIÇÃO DE N. FACCHINETTI E HENRIQUE BERNARDELLI
(Conclusão)

Entre as vinte e oito telas expostas destacam-se duas cabeças de velho, vigorosamente pintadas; *Abril*, uma tela cheia de frescura e leveza, *Ao Sol*, *Ruínas de Revello*, *Barqueiro do Tibre*... E' desnecessario enaumerar. A obra, embora não accuse um mestre, é, hoje, grande promessa de um artista do futuro. Feita por uma verdadeira vocação artistica, illude muito, mormente aos julgadores inexperientes; mas uma analyse regular, e imparcialmente feita nos dá a conhecer certo maneirismo de toque, certa falta de precisão no empasteamento das tintas, como se a mão vacillasse na esgrima da espatula, e, para affectar largueza, fosse accumulando tinta e mais tinta. Ha empasteamentos feitos com tal fogo de espatula que surpreendem, porém os das telas de Bernardelli nem sempre são expontaneos e seguros. Vê-se-lhes, ás vezes, a passagem do pincel procurando o contorno, forçando o relevo, que não foram vencidos pela espatula. Acredito, perfeitamente, que esse defeito cessará depois de alguns annos de pratica, e tal é o entusiasmo do joven artista pela arte, que estou mais que crente, estou convicto de, em breve tempo, vel-o pintar com uma firmeza notavel.

Noto, também, abuso de tons azues e de sombras violaceas, já nas figuras, já nas paizagens.

Para que houvesse uma rasão de ser na prodigalidade de sombras violaceas, seria preciso que os corpos illuminados fossem de uma determinada cor, isto é, amarella. Não me consta que outra qualquer cor reflecta sombras ligeiramente roxas. Se estas sombras são lançadas com colorido convencional para attenuar o vigor de algumas tintas, o abuso indica pobreza de paleta que, em um artista moderno, é falta gravissima.

Os tons azues nas paizagens não causam (ás vezes; faço notar) dainno maior do que o de esfriar muito o colorido; mas nas figuras são sempre de máo effeito. Não se pode comprehender uma epiderme azulada senão pelas cores reflectidas de algum pannejamento muito illuminado, ou pela influencia de um sangue corrompido pela syphyles. Na *Offerenda a Flora*, por exemplo, nenhum pannejamento azul se reflecte nas espaduas nuas da figura, nem é possível admitir que o typo escolhido pelo artista tenha a pretensão de representar uma mulher necessitada dos cuidados da especialidade do Dr. Ricord.

O modelado de Bernadelli, que no pastel *Syria* parece attingir á perfeição, na *Mater* é fraco e descuidado. O hombro esquerdo d'essa figura accusa um grande erro de desenho pela falta de modelado que ha no panno em que o busto está envolvido; e o corpo do menino tem immensa falta de relevo.

Ha ainda um ponto para o qual chamo toda attenção do artista, se, por acaso, me considera digno de ser ouvido.

Entre os quadros expostos figuram alguns que estão em desharmonia com as aspirações estheticas do nosso tempo. *Bacchanal*, Depois da *Bacchanal*, *Banhos Romanose Profano-Sacro*, dão a conhecer extraordinaria facilidade e elegancia de traço; são pintados com uma tonalidade quente e feliz, mas desculpe-me a franqueza, são obras sem o minimo interesse, porque são inuteis. A arte moderna tem um destino a cumprir — é a cooperadora da organização social.

Toda obra que, nesta época, se fizer sem o cunho caracteristico do enorme movimento que se opera em todas as sociedades civilisadas, por melhor pintada que seja, teude, fatalmente, a cahir e a desaparecer da chronologia dos productos artisticos do ultimo quartel do seculo dezenove. E é, precisamente, pelo motivo de estar posta na corrente das mais recentes idéas d'este seculo que a arte allemã vae conquistando uma importancia tão grande que, em poucos annos, a França terá uma competidora temivel.

Por este simples facto que ahi fica constatado sem esbanjamento de phrases, pôde o joven artista avaliar as condições em que se acha o sentimento artistico do tempo que atravessamos. Por conseguinte toda preocupação pelo *chie*, pela garridice do toque, pelos assumptos frivolos, é inutil.

Os pintores das *plaisanteries* tiveram sua época.

ALFREDO PALHETA

JORNAES E REVISTAS

— *O Occidente* n. 283 (Portugal), — além de uma sintillante *Chronica Occidental* devida á amestrada *penna* de Gervazio Lobato, traz, na sua primeira pagina um magnifico retrato do Sr. Conde de S. Salvador de Mattosinhos. As demais paginas vêm ornadas de boas gravuras e de varios trabalhos em prosa, destacando-se d'entre estes um bellissimo conto firmado por Monteiro Ramalho.

— De S. Paulo chega-nos o n. 3 do seminario illustrado *O Brazil contemporaneo*. Orna a sua primeira pagina um retrato do barão de Souza Queiroz. Navarro de Andrade agradece por este numero aos seus collegas da imprensa paulista e fluminense a lisongeira recepção feita ao *Brazil Contemporaneo*. Foi apenas justa.

— *Correio da Europa* — anno 7º n. 23. Esta importantissima revista quinzenal que se publica em Lisboa, firma-se cada vez mais no conceito do nosso publico. Neste numero, em nada inferior aos que temos recebido, são tractados, como sempre, com elevação de vistas e muitissimo talento, varios assumptos. D'entre os seus retratos sobresae o de Ruiz Zorrilla, chefe do partido republicano de Hespanha, e alma, diz o mesmo *Correio*, de todos os pronunciamentos militares que ali se têm realisado para derrubarem as instituições.

— *O Rataplam* — n. 4. Esplendido!!.. E' digno de nota o desenho da primeira pagina, onde com muitissimo espirito é tractada a eleição municipal. Agora se os nossos leitores querem rir, rir a bandeiras despregadas, é procurarem a pagina central e as demais que formam o texto, em que á chistosa prosa estão ligadas espirituosissimas caricaturas de Belmiro de Almeida.

No *Pantheon* devido ao lapis delicado e magistral de Decio Villares, figura um magnifico retrato do fallecido professor Dr. José Manoel Garcia.

O Zephyro — n. 1. Bemvindo seja o novel colleguinha: Recebemol-o de braços abertos, pois, embora o não acredite sua (chapa 1909) illustrada redacção, a *Zephyro* veio preencher uma lacuna, que é esta: Tinhamos o *Beija-flor*, a *Morequinha*, o *Colibri*, o *Papagaio* e cremos que o *Beija* também; só nos faltava o *Zephyro*. Temol-o agora.

Meigas brisas conduzam o *Zephyro* no mar da imprensa,

No n. 5 da *Revista do Ensino*, que se publica em Ouro Preto, de propriedade e direcção do professor Alcides Catão da Rocha Medrado, entre outros artigos salienta-se o que se intitula *Planos e architectura dos edificios escolares*, devido á penna do Sr. Dr. Paula Freitas, que é authoridade em tal assumpto.

S.

O NINHO

« Chamam-te mãe, oh! torpe Natureza!
« Dize-mi que és toda amor, mas no teu seio,
« Na flor mais linda atroz veneno leio,
« E disfarça-se o lodo com a pureza.

« Teu coração é a turgida aspereza
« Da pedra fria; bebes da agua o veio
« Que deste á sede universal; e, cheio
« De força, o peito negas á fraqueza.

« És o mal, és a morte! » Mas, o agudo
Olhar voltando á curva do caminho,
Subito o ancião parou, sombrio e mudo....

Vira uma ruina entre o espinhal maninho:
Na brecha de um pilar, velho e desnudo,
Trilando, uma ave entresachava o ninho.

ALBERTO SILVA.

THEATROS

SANT'ANNA

Realizou-se na noite de 29 do passado a recita de Abdon Milanez com os dois primeiros actos do *Heróe á força*, uma grande marcha—A *Imprensa* e, a comedieta em dois quadros *Pintar o padre*, cujo libreto é do Sr. Domingos de Castro Lopes.

As composições do joven futuro maestro são todas inspiradas, faceis, agradaveis; revelam todas muito talento. Por isso tanto a marcha como o *Pintar o padre* foram muito applaudidas.

Tinham razão os artistas do Sant'Anna para não quererem embaroar naquella galéra do Sr. Domingos de Castro Lopes. Aquillo não é libreto não é nada; aquillo é um bife em dois quadros, e bife de *chan de fóra*. Dizemos que aquillo é um bife porque é pisado, repisado, batido e rebatido, monotona-mente, fastidiosamente.

Por mais que o desejem os espectadores, não ha meio de fazer o auctor deixar uma scena antes de tel-a moido a pancadaria de phrases e pilherias pesadas e rombas como massetes de cosinha. De espaço a espaço o homem pingou-lhe umas obscenidades, que agradáram aos apreciadores do genero, como era natural.

Muito desejaríamos poder desafinar no concerto harmonico de pancadaria com que foi recebido o libreto do *Pintar o padre*; mas, infelizmente, não foi isso possivel.

Fôra escandaloso fazer a essa cousa mais elogios que os que lhe fazemos aqui.

Agóra uma pergunta ao Sr. Abdon:— Como foi que S. S. se deu ao trabalho de casar a sua bonita musica com aquelle pavoroso libreto?

RECREIO DRAMATICO

O infatigavel Dias Braga não cessa de dar amiudadas novidades aos fre-

quentadores do seu theatro. Após o *sucesso* da *Martyr*, e como peça de oportunidade, representou-se no Recreio, na ultima quarta-feira, o drama de Leão Jonathan, traducção de Lino de Assumpção, *Os crimes da parteira*. Dizemos—de oportunidade, attendendo aos factos que ultimamente têm sido denunciados pelos jornaes portuguezes, a proposito dos crimes das parteiras lisboetas, factos esses que a imprensa fluminense tambem noticiou.

O drama tem situações para todos os paladares, desde as scenas mais dramaticas até ás do mais baixo comico, resentindo-se, porém, do embaralhamento d'ellas.

Todavia prende a attenção; e o pacato burguez, que lá for com a mulher e as filhas, sahirá satisfeito por ver castigado o crime e premiada a virtude.

A traducção não parece ser do Sr. Lino. Vê-se que o sympathico escriptor não empregou nella todo o seu *savoir faire*.

O desempenho foi francamente bom. Balbina (*Severa*), Ismenia (*Marta e Margarida*), Maia (*Paulo Mauclerc*), Dias Braga (*Savinières*), Eugenio (*Pedro*) e Castro (*Chamarande*) são as principaes figuras da peça. Deram aos seus papeis a correcta interpretação que costumamos ver no Recreio.

Auxiliaram o desempenho do drama, com bastante discrição, embora em papeis secundarios, as actrizes Fanny e Elvira, que deram duas boas *cocottes* e os actores Rangel, Sepulveda, Bragança e Abreu.

O publico fez muitas chamadas aos artistas e retirou-se satisfeito; o que quer dizer que estes *crimes*, como em geral acontece, hão de dar dinheiro aos seus perpretadores.

O conhecido actor Boldrini organisou uma companhia dramatica que deve estreiar-se brevemente no Lucinda, com um repertorio inteiramente novo.

Fazem parte da nova companhia, além do director, artistas de merecimento. Por enquanto sabemos que estão contractadas as actrizes Margarida da Cruz, Clementina dos Santos e Maria Maia.

P. TALMA

SPORT

Estiveram esplendidas as corridas realisadas no domingo passado pelo benemerito Derby-Club. Os pareos foram perfeitamente disputados e com bastante animação applaudidos pelos dilatantes.

Eis o resultado:

No 1º pareo (1.200 metros) *Tardia* em 84 segundos venceu facilmente os seus competidores. *Savana* chegou em 2º lugar, em 3º *Bolero* e *Zaire* na bagagem e muito manco, o que já antes da corrida se previa. *Africano* não correu.

No 2º pareo (1.450 metros) *Madama* em 96 segundos venceu com facilidade. *Malstron* em 4º por ter mancado durante a corrida. *Catita* em 2º e *Exhibitor* em 3º.

No 3º pareo (1.000 metros) *Aymoré* em 65 segundos venceu com luz aberta os seus adversarios. *Druid* em 2º e *Biscaia* em 3º, *Vampa* em 4º. *Orpheu*, *Kally*, *Saltarelle* e *Paulicéa* não mereceram classificação. *Ivon* não correu.

No 4º pareo (1.200 metros) *Echoron* em 81 segundos derrotou os seus competidores, reputados mais fortes. *Phénicia* chegou em 3º e completamente esgotada. *Froufrou* em 2º, mas em boas condições... *Pancy* e *Alfredo* não correram.

No 5º pareo (1.609 metros) *Monitor*

em 110 segundos, inesperadamente, venceu *Odalisca*, que chegou completamente frouxa, parecendo-nos indispuesta, ou mal preparada, apesar da pouca luta que teve com *Plutus*, que chegou em 3º, e *Vibora* em 4º. *Flotsam* não correu.

No 6º pareo (2.000 metros) *Sybilla* em 136 segundos fez brilhante carreira, batendo-se com adversarios muito fortes. *Boreas*, que chegou em 2º, perdeu, devido a *Talisman* ter-lhe feito uma guerra muito escandalosa e contra as leis do codigo das corridas, empurrando-o por diversas vezes para fora. *Regina* em 3º e em 4º *Talisman*; *Baioco* em 5º. *Pery* não correu.

No 7º pareo (2.000 metros)—Grande Premio Cosmos—(handicap). *Salvatus* em 133 segundos fez uma brilhante corrida, demonstrando ser um animal superior e ainda não estar convenientemente preparado. *Satan* fez boa corrida: chegou em 2º; *Peruana* em 3º e *Sylla* em 4º. *Coupon*, *Charybdes* e *Cheapside* não tiveram classificação.

No 8º pareo (handicap—1.750 metros) *Druid* em 120 segundos sahio vencedor, travando renhida luta na recta de chegada com *Nicoafy*, que apenas perdeu por cabeça. *Biscaia* em 3º, *Boyardo* em 4º; *Catana*, e *Peralta* 2º na bagagem. Neste pareo os jockeys de *Nicoafy* e *Druid* chicotearam-se mutuamente e a directoria tomou conhecimento do facto.

No 9º pareo (1.450 metros) *Villa-Nova* em 98 segundos bateu os seus adversarios, depois de muitas sahidas falsas, defeito este dos jockeys que rerem sempre partir antes do signal do juiz. *Argentino* em 3º, *Pampa* em 2º, *Americana* em 4º; *Jenny*, *Saltarelle* e *Baccarat II* na bagagem. *Condor* e *Caporal* não correram.

Com um programma excellente dará amanhã principio o Hippodromo Guanabara as suas corridas. Os pareos, que em geral estão preenchidos por parceiros de todas as qualidades, promottem ser bem disputados.

Esperamos que tenha feliz exito a execução do programma.

L. M. BASTOS

FACTOS E NOTICIAS

Partiu no dia 2 para Campinas a Exma. Sra. D. Adelina Amelia Lopes Vieira, que foi procurar no clima da bella cidade paulista lenitivo a uma doença pertinaz que a afflige.

A' nossa talentosa e distinctissima collaboradora desejamos prompto restabelecimento, para que volte breve a occupar o seu logar de honra nas columnas d'esta folha, que está por enquanto privada da scintillante prosa das *Palestras femininas*.

O Congresso Brasileiro effectua no dia 11 um grande sarau-concerto.

A Sociedade Franceza de Gymnastica realiza hoje a sua costumada *soirée* trimensal.

SÁ NORONHA

Realiza-se hoje ás 4 1/2 da tarde a cerimonia da trasladação dos restos mortaes do maestro Francisco Sá Noronha para o novo mausoléu mandado erigir no cemiterio de S. Francisco Xavier.

« A NACIONAL »

Parece um titulo de companhia de seguros, mas não é. É o titulo de uma fabrica de luvas, uma fabrica *chic*, uma fabrica modelo.

São seus proprietarios os Sr. Carlos

Moraes & C., que tiveram a gentileza de nos offerecer dois bellos pares das de *peau de Suède*, frescas, perfumadas e justas... como luvas.

Esta fabrica, pela perfeição e boa qualidade dos seus productos, está destinada a operar uma revolução nesta parte da America meridional onde, ainda ha bem pouco tempo, as luvas eram a ventura dos arrendadores de casas e a desgraça dos arrendatarios.

Para não fazermos *réclame* á esplendida fabrica de luvas, não diremos onde ella está situada. Os leitores que o quizerem saber devem dirigir-se á rua da Uruguayana n. 66.

Foi nomeado membro do Conservatorio Dramatico o illustre escriptor Machado de Assis.

Parabens aos nossos theatros.

O Sr. José Carlos de Carvalho convidou-nos, no dia 30 do passado, para assistirmos, a bordo do couraçado *Aquidaban*, ás experiencias do seu systema de «signaes electricos á noite.»

A experiencia a que se procedeu logo que chegou o imperador — deu os mais satisfactorios resultados. O systema do Sr. Carvalho é tudo o que pode haver de mais simples e pode ser manejado por qualquer marinheiro ignorante. Compõe-se de quatro lampadas de cores diversas, pependentes do laes de uma verga e de conductores postos em communicação com um pequeno apparelho com mostrador, que pode ser collocado em qualquer ponto do navio; nesse mostrador ha quatro pequenos manubrios sobre circulos de cores correspondentes ás das lampadas, de fórma que não ha mais do que mover o manubrio para accender ou apagar a lampada correspondente á cor. Por este simplissimo processo não pôde haver confusão nem demora na transmissão dos signaes, o que dá ao invento do Sr. Carvalho grande superioridade sobre todos os apparelhos congeneres até hoje conhecidos.

O conceituado Collegio Menezes Vieira realizará no dia 8 do corrente um grande festival para celebrar o encerramento dos trabalhos lectivos do 12º anno e distribuição dos premios.

Regressou ante-hontem de S. Paulo, com um pergaminho de bacharel em sciencias juridicas e sociaes enfiado em um canudo, o joven e sympathico cantor dos *Pampanos*, o poeta Rodrigo Octavio.

Casou-se em S. Paulo o Sr. José dos Santos Major com a Exma. Sra. D. Maria Emilia Teixeira dos Santos Major.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio de vinhos genuinos, marca *Cometa*, que são vendidos pelos Srs. Gaspar da Silva & Oliveira Pimentel, conceituados commerciantes d'esta praça.

FOLHINHAS E ALMANACKS

Com o fim do anno começa a variada e alegre chuva dos almanacks e das folhinhas. A casa Laemmert já *choveu* os muitos milhares das suas variadissimas folhinhas.

A livraria Garnier está innundada de almanacks, francezes, inglezes, allemaes, hespanhães, portuguezes, de todos os feitios, de todas as cores, para todos os paladares.

Registramos hoje estes recebimentos: *Almanack do High-Life* (Porto). Além de uma cuidada parte de indicações uteis ao publico e de annuncios, offerece este almanack uma secção litteraria que

é interessante, mas pouco desenvolvida. Ornamentada versos de Guerra Junqueiro e na maior parte trabalhos devidos á penna do Sr. Brito de Barros.

Os Srs. Gouveia & Quirino, estabelecidos com casa de drogas á rua de S. Pedro n. 112, offertaram-nos dous bellos exemplares das suas folhinhas para 1887.

CORREIO DA GERENCIA

Aos Srs. João Gomes Ribeiro, Ireneu Portugal e João Rodrigues de Brito rogamos o favor de prestarem attenção ao que lhes temos pedido.

N'este escriptorio compram-se exemplares dos ns. 1, 2 e 20 d'*A Semana*, a 500 rs. cada um.

SR. M. OLIVEIRA. — Rebemos os numeros 1, 2 e 29 d'*A Semana*, que muito agradecemos.

RECEBEMOS

— *These* do Dr. Baptista Velloso. Disserta sobre a *Coqueluche*.
— *Revista de Engenharia* — n. 150.
— *Distração* — n. 109.
— *Relatorio* — da Veneravel Ordem terceira de N. S. do Monte do Carmo.
— *Vida e Fastos* — de D. Frei Miguel de Bulhões e Souza — Memoria Historica escripta pelo Dr. Cezar Augusto Marques.
— *Mirabeau* — Volume pertencente ás Biographias dos homens celebres, de que é editora a casa David Corazzi.

ANNUNCIOS

Dr. Netto Machado (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

GRANDE FABRICA DE FLORES
RUA DO PASSEIO, 38
RIBEIRO DE CARVALHO & C.,

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS
DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encommendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o **Café Oriente**, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25

9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

E. GAMBÁRO

PALACETE DO CURVELLO

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

COLLEGIO SÃO PEDRO DE ALCANTARA EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matriculas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

Os DIRECTORES

A. Zeferino Candido.
João Lopes Chaves.

A NACIONAL

CARLOS MORAES & C

66, RUA DA URUGUAYANA, 66

Grande fabrica de luvas de pellica, pelle de suède, camurça, de fantasia e de seda.

EXECUTA-SE QUALQUER ENCOMMENDA EM DUAS HORAS

RIO DE JANEIRO

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 6ª CORRIDA EXTRAORDINARIA A REALIZAR-SE EM 8 DE DEZEMBRO DE 1886

AO MEIO-DIA EM PONTO

A's 12 horas—1º pareo—SEIS DE MARÇO—1.450 metros—Animaes do paiz até meio sangue que não tenham ainda ganho no Derby—Premios 400\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
1	<i>Peralta</i>	Douradilho ..	5 annos	R. de Janeiro.	51 kilos	Grénat e azul	H. J. da Silva.
2	<i>Pretoria</i>	Libuno	6 »	S. Paulo	52 »	Azul e havana	A. C.
3	<i>Baccarat II</i>	Gateado	4 »	Idem	52 »	Rosa e ouro	C. & F.
4	<i>Marengo</i>	Vermelho	6 »	Idem	51 »	Vermelho	Coudelaria Mirim.
5	<i>Jenny</i>	»	4 »	Idem	50 »	Vermelho e boné preto	J. Lemos.
6	<i>Argentino</i>	Castanho	3 »	R. de Janeiro.	49 »	Grénat e lirio	D. A.
7	<i>Vampa</i>	Zaino	4 »	Rio Grande	52 »	Grénat e manchas azues	Coudelaria Paraizo.
8	<i>Americana</i>	Tordilho	4 »	R. de Janeiro.	50 »	Branco, preto e encarnado	M. L. de Carvalho.

A' 12 3/4 horas—2º pareo—EXTRA—1.200 metros—Poldros e poldras estrangeiros de 2 annos—Premios: 500\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	<i>Pancy</i>	Zaino	2 annos	Rio da Prata.	46 kilos	Cereja, verde e amarello	V. M.
2	<i>Frou-Frou</i>	Idem	2 »	França	46 »	Encarnado e preto	Coud. Rio de Janeiro.
3	<i>Echoron</i>	Idem	2 »	Idem	49 »	Azul, branco e grénat	S. M.

A' 1 1/2 hora—3º pareo—LEMGRUBER—1.450 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz que não tenham ganho nos pareos Cosmos e Rio de Janeiro—Premios: 500\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	<i>Swamp</i>	Castanho	3 annos	Inglaterra	51 kilos	Verde	C.
2	<i>Exhibitor</i>	Zaino	3 »	Idem	53 »	Grénat e boné ouro	Oscar Machado.
3	<i>Madama</i>	Alazão	3 »	França	53 »	Azul branco e encarnado	Coud. Cruzeiro.
4	<i>Peruana</i>	Zaino	3 »	Inglaterra	53 »	Azul e amarello	José M. Rocha.
5	<i>Pery</i>	Castanho	6 »	S. Paulo	54 »	Branco, preto e encarnado	Manoel S. Ferreira.
6	<i>Caíta</i>	Idem	3 »	51 »	Azul	F. Guimarães.

A's 2 1/4 horas—4º pareo—VELOCIDADE—1.000 metros—Animaes do paiz até meio sangue—Premios: 400\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro

1	<i>Attila</i>	Castanho	3 annos	Paraná	51 kilos	Azul, grénat e amarello	A. S.
2	<i>Biscaia</i>	Alazão	4 »	S. Paulo	53 »	Azul e ouro	Coud. Santa Cruz.
3	<i>Villa-Nova</i>	Zaino	4 »	Paraná	53 »	Azul, branco e amarello	Coud. Esperança.
4	<i>Baioco</i>	Castanho	5 »	S. Paulo	56 »	Branco, e boné encarnado	Oliv. Junior & Lopes.
5	<i>Aymoré</i>	Idem	6 »	Idem	60 »	Encarnado e preto	Coud. Rio de Janeiro.
6	<i>Vampa</i>	Zaino	4 »	R. Grande	51 »	Grénat e azul	Idem Paraizo.

A's 3 horas—5º pareo—EXCELSIOR—1.609 metros—Poldros e poldras nacionaes de 3 annos—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro,

1	<i>Galgo</i>	Zaino	3 annos	S. Paulo	49 kilos	Azul, branco e grénat	S. M.
2	<i>Condor</i>	Castanho	3 »	Idem	49 »	Azul, branco e encarnado	Coud. Cruzeiro.
3	<i>Plutus</i>	Idem	3 »	Idem	53 »	Azul, branco, encarn. e faixa	Idem.
4	<i>Odalisca</i>	Pampa	3 »	Idem	51 »	Verde, branco e amarello	R. M.

A's 3 3/4 horas—6º pareo—COSMOS—1.000 metros—Inteiros e eguas de qualquer paiz—Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro,

1	<i>Gatita</i>	Castanho	3 annos	55 kilos	Azul	F. Guimarães.
2	<i>Diomedé</i>	Zaino	3 »	França	56 »	Branco e encarnado	Oliv. Junior & Lopes
3	<i>Scylla</i>	Castanho	3 »	Inglaterra	55 »	Preto e encarnado	Coud. Rio de Janeiro.
4	<i>Charybdes</i>	Alazão	3 »	França	59 »	Idem idem	Idem.
5	<i>Talisman</i>	Idem	5 »	S. Paulo	56 »	Azul, branco e encarnado	Coud. Cruzeiro.
6	<i>Coupon</i>	Idem	3 »	França	56 »	Azul brau. encarn. e faixa	Idem.

A's 4 1/2 horas—7º pareo—PROGRESSO (HANDICAP)—1.609 metros—Animaes do paiz até meio sangue—Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

1	<i>Biscaia</i>	Alazão	4 annos	S. Paulo	51 kilos	Azul e ouro	Coud. Santa Cruz.
2	<i>Nicoafy</i>	Castanho	4 »	Paraná	57 »	Azul e encarnado	Coudelaria Oriental.
3	<i>Bonita</i>	Alazão	5 »	S. Paulo	45 »	Branco, e faixa encarnada	J. Machado
4	<i>Boyardo</i>	Idem	5 »	Idem	55 »	Branco e estrellas azues	Coud. Guanabara.
5	<i>Intima</i>	Castanho	5 »	Idem	47 »	Grénat e lirio	D. A.

A's 5 1/4 horas—8º pareo—ESTRADA DE FERRO D. PEDRO II—1.200 metros—Animaes do paiz de menos de meio sangue, excepto os que tenham ganho em outros pareos—Premios: 250\$ ao primeiro, 50\$ ao segundo e 25\$ ao terceiro.

1	<i>Boléro</i>	Castanho	3 annos	Rio Grande	53 kilos	Encarnado e ouro	A. M. S. L.
2	<i>Savana</i>	Idem	4 »	Idem	53 »	Grénat e rosa	F. G.
3	<i>Guacho</i>	Chita	3 »	Idem	51 »	Grénat e azul	A. M.
4	<i>Tardia</i>	Zaino	5 »	Paraná	57 »	Idem idem	H. J. da Silva
5	<i>Bariguy</i>	Castanho	4 »	Idem	54 »	Branco e encarnado	Coudelaria Paraná

Pelo 2º secretario, MARCOS DE MELLO.



MARCA COMETA

VINHOS E COGNACS

PUROS DE UVA

Escolhidos e acondicionados com a maior solicitude e a mais rigorosa fiscalização

MARCA REGISTRADA E GARANTIDA PELAS LEIS DO BRAZIL E DA FRANÇA

Bordeaux tintos		Bourgogne tintos	
S. Emilion.	2 annos	Chambertin	5 annos
S. Julien.	2 »	Pommard.	6 »
Chateau Margaux	2 »	Nuits	8 »
Chateau Lafite	4 »	Corton.	10 »
Pontet Canet.	5 »	Clos-Vougeot	12 »
Chateau Léoville	6 »	Richebourg	15 »
Grand Mouton (reserve)	9 »		
Chateau Rauzan.	10 »		
Branços		Branços	
Sauternes.	4 annos	Chablis.	6 annos
Haut Sauternes.	6 »	Montrachet	10 »
Chateau Yquem.	10 »		

Todos estes vinhos são expedidos em garrafas e meias garrafas revestidas de uma rede de arame, sellada no fundo, afim de impedir a violação da rolha.

CHAMPAGNE IMPERIAL (extra-fin)

Sec, Demi Sec et Doux

As garrafas d'estes vinhos são prateadas a fosco, para evitar a acção da luz

COGNACS

Imperial (extra-fin)	20 annos
Fine Champagne.	10 »
Creme de Cognac.	10 »

UNICOS DEPOSITARIOS E RESPONSAVEIS

GASPAR DA SILVA & OLIVEIRA PIMENTEL

57 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 57

Encontram-se á venda nas casas de molhados, confeitarias, hotéis e cafés principaes.